

COUTO, Carlos de Paula

*paleontólogo.

Nasceu em Porto Alegre, em 30 de agosto de 1910. Seguiu inicialmente a carreira militar, mas aos 21 anos decidiu se dedicar à ciência. Especializou-se em paleomastozoologia (paleontologia de mamíferos). Em expedições pelo Brasil, por conta própria, identificou diversos animais, alguns ainda desconhecidos. Preocupado também com a destruição de jazidas fósseis no Brasil e conseguiu que o presidente Getúlio Vargas publicasse uma lei de proteção a esses depósitos, chamada Lei Paula Couto.

Anos mais tarde, em 1943, inscreveu-se em concurso para uma vaga de naturalista do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, já havia escrito cerca de 30 artigos. Foi aprovado em segundo lugar, apresentando uma tese sobre a paleontologia do Rio Grande do Sul. Nomeado em 1944, deixou o emprego na delegacia fiscal do Rio Grande do Sul e partiu com a família para o Rio de Janeiro. Trabalharia no Museu Nacional como pesquisador até se aposentar, em 1970.

Em 1945, fez a sua primeira viagem ao exterior, à Argentina, onde visitou os museus de La Plata e Buenos Aires e aprendeu técnicas de montagem de grandes esqueletos de fósseis de vertebrados, sobretudo de mamíferos, que eram a sua especialidade, e que se assemelhavam bastante com os que fósseis que pesquisava na bacia de São José de Itaboraí, no Estado do Rio.

Em 1950, foi o responsável pela tradução de *Memórias sobre a Paleontologia Brasileira*, de autoria do dinamarquês Peter Wilhelm Lund, escrita entre 1836 e 1884. Dois anos depois, viajou para os Estados Unidos, onde estagiou por dois anos no Museu Americano de História Natural, em Nova York, financiado pela John Simon Guggenheim Memorial Foundation. Lá entrou em contato com os paleontólogos Edwin H. Colbert e George Gaylord Simpson, que se tornariam seus colaboradores e amigos. Durante o estágio nos Estados Unidos, conheceu o almirante Álvaro Alberto, presidente do recém-fundado Conselho Nacional de Pesquisa (atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq), que, impressionado com suas pesquisas, tornou-o bolsista da instituição quando retornou ao país. Em 1966, voltou a receber um financiamento da Fundação Guggenheim.

Depois que se aposentou no Museu Nacional em 1970, voltou para Porto Alegre, onde ajudou a fundar o curso de pós-graduação em paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi diretor da Fundação Zoobotânica do estado entre 1971 e 1982.

Em 1979, lançou o *Tratado de Paleomastozoologia*, tido até hoje como a bíblia da paleontologia de mamíferos. Paula Couto se notabilizou por seu trabalho em paleontologia de mamíferos. Em expedições pelo Brasil, identificou diversos animais, alguns ainda desconhecidos, e coletou vários fósseis de mamíferos, que hoje fazem parte do acervo do Museu Nacional.

Recebeu o título de doutor *honoris causa* pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1980. Nesse mesmo ano, recebeu a Cruz de Cavaleiro da Ordem Real de Danebrog, concedida pelo governo da Dinamarca por seus trabalhos complementares aos de Lund em Minas Gerais.

Faleceu em Porto Alegre, em 15 de novembro de 1982.

Fontes: <http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Sobre/Carlos-de-Paula-Couto-529.html>
<https://www.gf.org/fellows/all-fellows/carlos-de-paula-couto/>
Archaeological and Paleontological Research in Lagoa Santa: The ...
<https://books.google.com.br/books?isbn=3319574663>
Megafauna: Giant Beasts of Pleistocene South America
<https://books.google.com.br/books?isbn=0253007194>